

OS MERCADOS AGROALIMENTARES ACESSADOS POR AGRICULTORES FAMILIARES PERTENCENTES A BASE DE ATUAÇÃO DA FETRAF-RS NA REGIÃO ALTO URUGUAI/RS
THE AGRI-FOOD MARKETS ACCESSED BY FAMILY FARMERS BELONGING TO FETRAF-RS BASE OF ACTION IN THE ALTO URUGUAI/RS REGION

Autor(es): Ronei Skovronski¹, Alessandra Zavodnik², Zenicleia Angelita Deggerone³, Felipe Toniolo⁴

Filiação: Bacharel em Administração, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade Universitária de Erechim¹; Acadêmica do Curso de Administração, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade Universitária de Erechim²; Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) e dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) – Unidade Universitária de Erechim³; Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Dirigente Sindical da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF-RS)⁴.

E-mail: ronei-skovronski@uergs.edu.br¹, alessandra-zavodnik@uergs.edu.br², zenicleia-deggerone@uergs.edu.br³, felipe1997toniollo@gmail.com⁴

Grupo de Trabalho (GT): GT5. Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero

Resumo

Este resumo expandido tem como objetivo analisar e identificar os mercados agroalimentares acessados por agricultores familiares vinculados às organizações sindicais filiadas à FETRAF-RS, especificamente na região do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul. Os procedimentos metodológicos adotados no estudo foram classificados como exploratório-descritivo, com abordagem qualiquantitativa. A coleta de dados ocorreu entre 2023 e 2024, abrangendo 19 municípios da região do Alto Uruguai/RS. Os resultados revelaram que as unidades de produção familiares são administradas, em sua maioria, por dois integrantes, que atuam em áreas de até 20 hectares e adotam estratégias diversificadas para garantir sua reprodução socioeconômica. As principais fontes de renda incluem a produção agroalimentar, o trabalho não agrícola e os benefícios sociais. A comercialização é predominantemente realizada para mercados convencionais, por meio de indústrias (65,93%), além das vendas para cooperativas (53%), com participação complementar em feiras (mercados de proximidade) e mercados institucionais, como o PAA e o PNAE.

Palavras-chave: Mercados. Organizações Sindicais. Agricultura Familiar.

Abstract

The objective of this extended abstract is to analyze and identify the agri-food markets accessed by family farmers linked to trade union organizations affiliated to FETRAF-RS, specifically in the Alto Uruguai region of Rio Grande do Sul. The methodological procedures adopted in the study were classified as exploratory-descriptive, with a qualitative-quantitative approach. Data collection took place between 2023 and 2024, covering 19 municipalities in the Alto Uruguai/RS region. The results revealed that the majority of family production units are managed by two members, who work in areas of up to 20 hectares and adopt diversified strategies to ensure their socio-economic reproduction. The main sources of income include

agri-food production, non-agricultural work and social benefits. Sales are predominantly made to conventional markets, through industries (65.93%), in addition to sales to cooperatives (53%), with complementary participation in fairs (proximity markets) and institutional markets, such as PAA and PNAE.

Keywords: Markets. Trade union organizations. Family farming.

1. Introdução

Os mercados mais do que apenas importantes, tornaram-se indispensáveis na organização da sociedade contemporânea, desempenhando um papel fundamental na estruturação das relações econômicas e sociais (Polanyi, 2012). Em um mundo globalizado, os mercados não apenas mediam a produção e distribuição de bens e serviços, mas também influenciam políticas, culturas e relações internacionais.

Segundo Deggerone (2021) no processo socioeconômico da agricultura familiar, as trocas mercantis desempenham um importante papel, pois permitem que os modelos familiares de produção continuem funcionando e se reproduzindo dentro do sistema capitalista atual. Essas trocas comerciais não apenas proporcionam um meio para a agricultura familiar adquirir os recursos necessários para a produção, mas também fornecem um canal para a venda de seus produtos, contribuindo assim para a sua sustentabilidade econômica.

O Censo Agropecuário revelou que no Rio Grande do Sul existem 294 mil estabelecimentos (80,5%) que são classificados como de agricultura familiar (IBGE, 2019). Desse contingente, segundo Deggerone (2024), a microrregião de Erechim, possui 89,98% das unidades produtivas pertencentes a esta categoria social que contribuem para a produção de erva-mate (75,94%), laranja (88,48%), feijão (81,63%), fumo (97,94%), mandioca (96,33%), milho (70,91), soja (53,50%), bovinos (82,39%), suínos (76,75%), aves (84,50%) e leite (91,28%).

Esses dados revelam que a agricultura familiar contribui muito para a produção alimentar e que o acesso aos mercados é de extrema importância para garantir a equidade e o desenvolvimento socioeconômico da região Alto Uruguai. Esses agricultores de acordo com Del Grossi (2023) representam uma parcela significativa da população rural, desempenhando um papel fundamental na produção de alimentos e na manutenção da segurança alimentar.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender de forma mais aprofundada as dinâmicas de inserção dos agricultores familiares nos diferentes mercados agroalimentares, uma vez que essas relações mercantis impactam diretamente suas condições de vida e o fortalecimento das práticas sustentáveis e solidárias. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar e identificar os mercados agroalimentares acessados por agricultores familiares vinculados às organizações sindicais filiadas à FETRAF-RS, especificamente na região do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul.

2. Procedimentos de Pesquisa

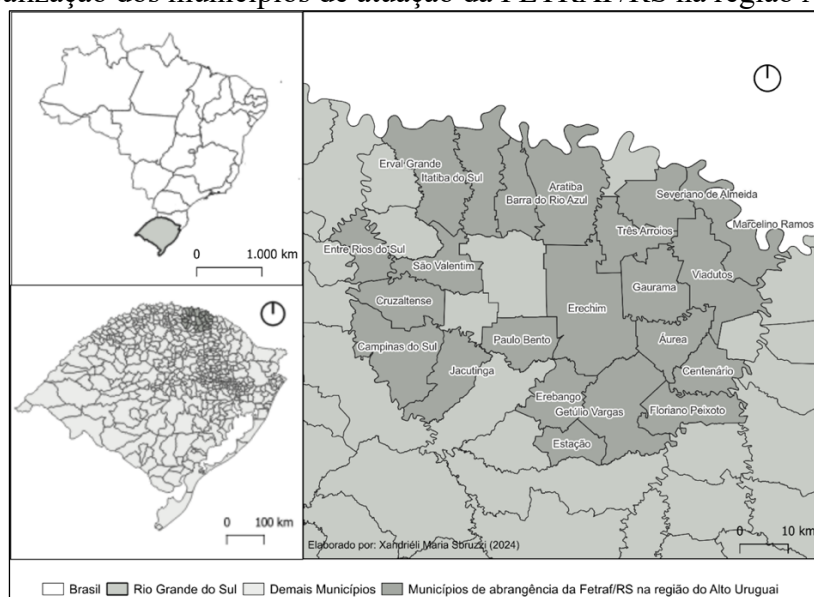
Para identificar os mercados acessados por agricultores familiares pertencentes a base de atuação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF-RS) na região Alto Uruguai/RS foi adotada uma pesquisa exploratória e descritiva (Gil, 2019). A Figura 1, apresenta a localização geográfica desses municípios.

O presente trabalho utiliza dados primários gerados pelo projeto de pesquisa denominado “Levantamento da realidade dos Agricultores Familiares no Rio Grande do Sul”, que teve por objetivo levantar a realidade dos agricultores familiares de base de atuação da FETRAF/RS entre 2022 a 2024. O escopo empírico abrangeu agricultores(as) familiares de 19 municípios da Região Alto Uruguai (RS) sendo: Aratiba, Áurea, Barra do Rio Azul, Campinas do Sul, Centenário, Cruzaltense, Erebangó, Erechim, Erval Grande, Estação, Floriano Peixoto,

Gaurama, Getúlio Vargas, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, São Valentim, Severiano de Almeida e Três Arroios.

A abordagem de pesquisa nesse trabalho foi de natureza quali-quantitativa. Esse método combina as técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa, permitindo uma análise mais completa e profunda do objeto de estudo (Gil, 2019). Os procedimentos técnicos utilizados para apurar as informações necessárias para atender o objetivo de estudo, foi composta por uma pesquisa bibliográfica e documental. A análise documental foi realizada sobre os dados disponíveis no banco de dados do projeto “Levantamento da realidade dos Agricultores Familiares no Rio Grande do Sul” que foi coletada através da aplicação de questionários semiestruturados em 19 municípios.

Figura 1 – Localização dos municípios de atuação da FETRAF/RS na região Alto Uruguai/RS



Fonte: Sbruzzi (2024).

Os questionários foram aplicados em 20 unidades de produção familiar de cada município, entre janeiro e maio de 2024. A seleção das famílias foi definida com base em um sorteio (Gil, 2019) realizado entre os agricultores familiares associados a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF-RS). As informações coletadas através da pesquisa documental e bibliográfica, foram apuradas por meio da análise de conteúdo (dados qualitativos) e da estatística descritiva (dados quantitativos).

3. As características socioeconômicas das unidades de produção familiares

As unidades de produção familiares (UPFs) são geridas pelo núcleo familiar que é composto na sua maioria por 2 a 3 pessoas. As atividades produtivas são realizadas em uma superfície de área útil de até 20 ha, quando a composição da renda familiar é proveniente de diferentes tipos de ingressos monetários.

As famílias pertencentes à base de atuação da FETRAF-RS dispõem de múltiplas fontes de renda, como a produção agroalimentar, o trabalho não agrícola fora da unidade produtiva, o arrendamento de terras e os benefícios sociais provenientes da aposentadoria agrícola, o que demonstra que elas estão adotando estratégias variadas para garantir a reprodução socioeconômica no meio rural.

Entre os agricultores familiares que se dedicam à produção agroalimentar, 79,03% cultivam grãos; 24,92% desenvolvem a produção de leite; 13,65% cultivam frutas; 15,48%

criam gado de corte; e 15,22% coletam erva-mate. Outras atividades agropecuárias mencionadas incluem a horticultura, a suinocultura, a avicultura e a produção de tabaco, cada uma representada por um número variado de agricultores. Além disso, são praticadas pelos agricultores atividades voltadas à produção de alimentos como as agroindústrias familiares, o cultivo de cana-de-açúcar e a aquicultura.

A produção agroalimentar é, em sua maioria, comercializada para as indústrias, que se configuram como o principal canal de venda, sendo acessado por 65,93% dos agricultores familiares. As cooperativas também desempenham um papel relevante no processo de comercialização, uma vez que 53% dos agricultores familiares utilizam esses canais. Outra forma de comercialização identificada é a venda direta realizada nas propriedades dos agricultores familiares, mencionada por 23,63% dos entrevistados.

As feiras locais e regionais também constituem espaços de comercialização acessados por 6,83% dos agricultores familiares, proporcionando oportunidades para a exposição de produtos e o fortalecimento das interações com a comunidade. Além disso, supermercados e restaurantes foram apontados como canais de venda por 5,51% dos agricultores pesquisados. Por fim, os programas institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foram mencionados por 4,47% dos agricultores e representam uma oportunidade para a inserção nos mercados institucionais de alimentos.

A análise dos canais de venda acessados pelos agricultores familiares destaca a complexidade da rede de comercialização, com a predominância dos mercados convencionais (Schneider, 2016). A diversificação das modalidades de comercialização, incluindo os mercados de proximidade, territoriais e institucionais, reforça a importância da cooperação entre os agricultores e a necessidade de políticas públicas que incentivem a diversificação produtiva e geração de novos mercados que possibilitem a autonomia comercial dos agricultores familiares.

Conclui-se que a FETRAF-RS deve continuar desempenhando seu papel como agente estratégico na promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental entre os agricultores familiares. Recomenda-se que a federação priorize o desenvolvimento de políticas e estratégias que favoreçam a permanência das famílias no meio rural, por meio do apoio a iniciativas e projetos que integrem tecnologia, inovação e sustentabilidade. Além disso, sugere-se que a FETRAF-RS intensifique suas ações de orientação sobre programas institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e fortaleça parcerias com cooperativas, visando ampliar e qualificar as oportunidades de comercialização. A federação também pode contribuir para a diversificação das modalidades de venda, promovendo a conexão direta entre agricultores e consumidores, o que pode agregar valor à produção familiar.

Por fim, destaca-se a importância de sua atuação em defesa de políticas públicas que assegurem a segurança alimentar e a adaptação às mudanças climáticas, fortalecendo, assim, a resiliência dos agricultores e consolidando um modelo agrícola baseado em princípios de sustentabilidade e justiça social.

4. Referências

DEGGERONE, Z. A. **Caracterização dos mercados agroalimentares no Alto Uruguai-RS: um estudo sobre o processo de mercantilização da agricultura familiar em Aratiba-RS.** 2021. 286 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

DEGGERONE, Z. A. A agricultura familiar na Microrregião de Erechim (RS): uma caracterização a partir do censo agropecuário 2017. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 19, n. 55, p. 76–98, 2024. DOI: 10.14393/RCT195573250.

DEL GROSSI, M. **Agricultura Familiar e a Alimentação Saudável**. Instituto Fome Zero, 2023. Disponível em: <https://www.ifz.rs.gov.br/blog/2023/08/agricultura-familiar-e-a-alimentacao-saudavel/>. Acesso em: 02 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos. **Censo Agropecuário**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-105, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

POLANYI, K. **A Grande Transformação**: as origens da nossa época. Elsevier Brasil, 2012.

SBRUZZI, X, M. **Localização da região do Alto Uruguai/RS**. Erechim, 1 mapa, 883x1273mm. Escala 0:10 km, 2024.

SCHNEIDER, S. Mercados e agricultura familiar. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Construção de mercados e agricultura familiar**: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 93-135.